

Redacção e administração  
R. de S. Martinho

Aveiro

# POVO DE AVEIRO

SEMENARIO REPUBLICANO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 421

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anúncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

## A questão do Regimento

Na reunião commercial, que se realizou na quinta-feira de tarde, dizia o sr. Jayme de Magalhães Lima: «Não queremos infantaria. Queremos cavallaria. O contrario seria vender homens por homens, por um prato de lentilhas, que tanto vale o districto de reserva.»

Vê se bem n'essas palavras o burguez adalçado e de roزاریo ao pescoço!

Quantinho, não é assim? Quantinho e contentinho. Anda o amiguinho contente? Tem palacio, tem capella, como os fidalgos, tem Senhor dos Passos para lhe valer na agonia, não tem que pensar na maneira de arranjar dinheiro para o jantar, nem na vida eterna porque anda sempre de bem com Deus, tem a sua corte de liliputs, que lhe importa que haja em Aveiro mais trezentos ou menos trezentos homens, que os pobres diabos arrebetem?

Sua excellencia quer cavallaria e prompto. Nem mais pio. Fala sua excellencia. Manda sua excellencia. O marechal de Liliput tambem fala e tambem manda, porque fala e manda sempre o que o patrão manda e fala. E acabou-se.

Ora essa! Pois sua excellencia não havia de querer cavallaria? As cavallarias vão muito bem ao seu ton aristocratico.

Francamente, nós só admiramos a imbecillidade ou a ingenuidade do pobre Zé, que não corre com estes papalOTES e intrufões.

A questão está posta e reduz-se a isto: O regimento de cavallaria ha de sair um dia, de Aveiro, fatalmente. Por outro lado, o regimento de infantaria, com o districto de recrutamento e reserva que lhe fica inherente, é muito mais vantajoso aos interesses da cidade que o regimento de cavallaria. Pois, em taes condições, ha que duvidar? Ha que hesitar?

Ninguém duvida, ninguém hesita. Ah! é que está o caso. Ah! é que está a infamia.

Toda a questão que se levanta é de despeitos, é de rivalidades de politica local, é de interesses pequeninos e mesquinhos.

Por um lado os officiaes, que estão bem, não querem sair, e são esses, já o dissémos ha dias, os unicos que tem desculpa. Por outro lado alguns tem parentes na cidade, que intrigam e conspiram por todas as formas. Mas o barulho principal vem dos especuladores politicos, vem dos tratantes, que jogam torpes ambições de mando e poderio sobre os interesses da cidade.

Esta é a infamia, a grandissima infamia.

Quem escreve estas linhas já escreveu, em 1884, que em Aveiro não devia existir um regimento de cavallaria. Fiel aos seus principios, n'isso como em tudo, sustentou agora a mesma opinião.

Vieram de reforço progressistas? Vieram francaceos? Pouco nos importa. Foram uns, como podiam ser os outros. E nós combatemos uns, como podiamos combater os outros, como os combatemos a todos, porque tão asno achamos o marechal de Liliput, que é francaceo, como o irmão que já foi mezarario, que é progressista.

Nós procedemos por uma questão de principios. Mas, felizmente, com esses principios harmonizam-se n'este instante os interesses da cidade.

**Um regimento de cavallaria não pode estar em Aveiro.** Esperamos que haja em Aveiro quem não nos supponha tão asno como o marechal de Liliput e o irmão que já foi mezarario, quem nos julgue com mais auctoridade para fazer afirmações d'essa natureza que aquelles dois grandissimos e reverendissimos insignificantes.

Esperamos mais que haja quem tenha o bom senso de julgar que nem todos os ministros da guerra hão de estar dispostos a sobrepor interesses de campanario aos bons principios militares e aos sagrados interesses da defeza do paiz.

A cavallaria, n'um paiz aberto como Portugal, precisa de estar na frente, desde o primeiro dia de mobilisação, para impedir as investidas desenfreadas da cavallaria inimiga. Ha de fazer todos os esforços para deter esta, dando tempo a que se complete a mobilisação da infantaria e da artilheria, e principalmente da infantaria. Isto é o a b c da estratégia. Ora enquanto não nos provarem que uma divisão de cavallaria inimiga póde invadir Portugal pela Gafanha, nós diremos, com toda a gente de bom senso: **em Aveiro não pode estar, não deve estar, não ha de estar um regimento de cavallaria.**

Que elle sahe, mais tarde ou mais cedo, apezar das primeiras cavallariças da Europa e da riqueza dos estrumes, isso sahe.

Nesse caso, o que convem? Convem aproveitar a occasião de o deixar sair com enorme vantagem para a cidade, ou correr o risco d'elle sair um dia com todos os prejuizos e desvantagens?

A consciencia publica que responda. São os progressistas que defendem a troca do regimento de cavallaria pelo regimento de infantaria. Tanto bastou para que todos os francaceos se collocassem do lado da cavallaria.

O motivo, só por si, é ignobil. Mas além de ignobil é asnatico. Não admitem: nós já lhes dissémos n'outro dia que o sr. Jayme de Magalhães Lima ha de ser, até ao fim, incapaz de favorecer os interesses locais. Não tem geito, nem competencia, nem energia, nem influencia para isso. E' o homem das flores. E' o homem do Senhor dos Passos. E' o homem do Kuhne. Está defendido.

Quem defende a infantaria?

Quem defende a cavallaria?

Para nós é indifferente. Mas se os progressistas applaudem a substituição do regimento, os progressistas prestam um grande serviço á cidade. Se os francaceos a combatem, os francaceos prejudicam os interesses da localidade.

Esta é a grande verdade.

Mas é sina do sr. Jayme de Magalhães Lima. E' um coveiro.

Já ante-hontem demonstrámos a falsidade, a mentira, a trapalhice repugnante d'uns tratantes que andam para ali a espalhar supplementos. Um regimento de infantaria tem **mais** mais homens que um regimento de cavallaria.

E' certo que pela ultima reorganisação das reservas parece—e dizemos parece porque, de positivo, nada se póde dizer sem vir a publico o regulamento—parece que as inspecções serão feitas nas sedes dos districtos. Mas isso não tira á sede do districto de recrutamento e reserva a grande importancia que ella tem.

Tambem nós não falámos no augmento que resultará, em praças de pret, da nova companhia nos regimentos de infantaria.

Mas, como iamoz dizendo, já ante-hontem demonstrámos a trapaga do auctor anonymo d'um supplemento dos francaceos. Agora temos o mesmo tratante em scena—tratante que desconfiamos conhecer e que rachamos ao meio se as nossas desconfianças se converterem em certeza—temos o mesmo tratante mettendo os pés por as mãos d'uma maneira desastrada.

Segundo elle, o proprio ministro da guerra não sabe o que fará sobre o districto de recrutamento e de reserva.

Então mentiu quando disse que o districto não podia ficar em Aveiro ficando aqui o regimento de cavallaria?

Continúa o mariola insistindo, mais abaixo, que não ha nada de positivo sobre o districto de recrutamento e reserva, *nem nada que auctorisze dizer-se que elle saia da nossa terra.*

Então foi falso o telegramma attribuido ao sr. ministro da guerra?

Uma trapalhice pegada, que só demonstra a torpe especulação politica que se está fazendo em volta de uma questão de interesse capital para a cidade.

Um regimento de infantaria tem muito mais homens que um regimento de cavallaria. Evitaria que fossem para longe das suas terras tantos homens de Aveiro e arredores, a grande maioria, que são apurados para infantaria. Faria com que fosse conservado aqui o districto de recrutamento e reserva que é d'uma vantagem extraordinaria. Seria certo hoje, ao passo que é incerto amanhã, quando o regimento de cavallaria vier a sair, **porque ha de sair um dia fatalmente**, dizemo-lo alto, bem som e repetido para que não o possam nunca esquecer. Mas o sr. Jayme de Magalhães Lima não quer. Mas o sr. Jayme de Magalhães Lima quer corte de cavalleiros. Mas o sr. Jayme de Magalhães Lima, o amigo do Carranca, o protector, o senhor, o dono dos Liliputs, o reaccionario sr. Jayme de Magalhães Lima, o cunhado, amigo e compadre do celeberrimo Luiz de Magalhães, não quer, não quer e não quer.

Não quer. Acabou-se.

E se elle não quer, Aveiro que abaixe a cabeça, que respeite e acate a vontade do seu soberano, que se curve e que se cale.

Ora isto é uma vergonha, senhores. A maior, a mais vexatoria, a mais humilhante d'ellas todas. Uma cidade que se diz herdeira das tradições de José Estevão, que se ufanou sempre de ser livre e ativa, que apreheu sempre os seus principios democraticos, está hoje ás ordens d'um reaccionario que nem sequer tem o mérito de saber fazer a politica mesquinha de campanario, é a ultima das abjecções, é a mais suja das subserVICIENCIAS.

A's ordens d'elle e de dois ou tres dancarinós que lhe servem de conselheiros, que é o peor de tudo.

Isso é uma vergonha, senhores.

Uma grandissima vergonha.

Enquanto os francaceos apregoavam que não havia certeza de vir para Aveiro um regimento de infantaria, vá. Mas hoje, que não restam duvidas a tal respeito, prejudicar os interesses da cidade, pô-los mesmo em grave risco para o futuro, porque o sr. Jayme de Magalhães Lima, e os seus dancarinós que o acompanham, assim o querem, é d'aquellas baixezas que degradam e aviltam um povo para sempre.

A que isto chegou!  
Como isto tem descido!

Quem me diria a mim, que escrevo estas linhas, ha meia duzia d'annos, só ha meia duzia d'annos, que a minha terra viria a ser governada por um *mijarota* e um marechal de Liliputh!

Eu que os conheço, aos dois *scripantas!*

Eu, que os conheço tão bem!

## Supplementos ao "Povo de Aveiro,"

Para conhecimento de todos os nossos leitores, e sôb a epigraphe AO PUBLICO, publicamos hoje os supplementos sahidos em 28 e 29 do corrente ao ultimo numero do nosso semanario.

Dizia hontem o *Jornal de Noticias*, na secção telegraphica de Lisboa, que o sr. Pimentel Pinto, em face das reclamações já feitas por varias camaras municipaes, está inclinado a substituir, como lhe é pedido, a actual guarnição militar d'Aveiro por um regimento de infantaria.

Nos mesmos termos se exprime a «Tarde», que, como se sabe, é órgão official do governo.

Entre as camaras que representaram pedindo a substituição, está a de Anadia.

De maneira que, senhores...

Volta novamente a debater-se a questão do regimento.

Para nós, para os nossos interesses, é-nos completamente indifferente que em Aveiro haja um regimento de infantaria ou um regimento de cavallaria. Sempre o dissémos e a maledicencia da canalha não nos attinge, porque acima d'ella esteve sempre a nossa auctoridade moral, porque acima d'ella falamos e falarão os factos se o regimento de infantaria, afinal, vier para Aveiro.

Não nos moye nenhum interesse pessoal, nem politico. Não ha intriga em que estivessemos nem estejamos envolvidos, como insinuava ha dias o órgão dos francaceos, ao qual não demos ainda a resposta que merece por uns restos de consideração pessoal. Mas se o redactor d'esse periodico quizer, agora, por espirito de facção, desmentir o conceito que publicamente, por mais do que uma vez, formulou a nosso respeito, tê-la-ha, e na forma do costume, embora, confessamos, isso nos custe.

Não ha interesse pessoal, nem politico para nós. Não andamos, nem andamos nunca a reboque de intrigas, como andam e tem andado sempre esses miseraveis todos. O que pensamos, o que pensamos, o que entendemos, o que havemos de entender sempre, é que um regimento de ca-

vallaria não PÓDE NEM DEVE ESTAR EM AVEIRO.

E' para nós uma questão de principios, que affirmámos em 1884, quando o regimento aqui foi collocado.

Bem sabemos que questões d'essas são nossas, exclusivamente nossas. Ninguém mais em Aveiro se guia por questões de principios. E por isso mesmo a canalha ignobil dos farçantes eleicoeiros não comprehende, nem comprehendeu nunca o nosso procedimento.

Se todos elles tem por unico objectivo a maledicencia, como comprehender um homem com um objectivo e um ideal differente?

Um regimento de cavallaria, á face dos principios, não póde nem deve estar em Aveiro.

Seria para nós uma ignominia discutir estratégia com o irmão que já foi mezarario. A audacia com que aquelle insignificante fala em estratégia! As tolices que aquelle pretencioso asnatico, n'isso a synthetise de todo o atrevimento, de todo o pedantismo, de toda a ignorancia indigena, vomita n'um jornal da localidade! Até o Fontes previa a revolta do Porto! Até a estratégia indicava a collocação d'um regimento de cavallaria em Aveiro por causa da revolta problematica!

E todos estes asnos são capazes das mesmas asneiras! E todos estes petulantes, a coisa mais atrevida que a ignorancia tem parido, afinam pelo mesmo diapason!

Se o regimento de cavallaria chegasse ao Porto com a revolta triunphante e habilmente comandada, o regimento de cavallaria seria completamente impotente e só lhe restaria deitar os cavallos a pastar. Chegando ao Porto, como chegou, com a revolta anniquilada, que anniquilada e vencida já ella nasceu, precisamente porque todos os seus chefes e auctores eram do valor intellectual do irmão que já foi mezarario, mencia se comprehendendo como a estratégia da Gafanha collocasse um regimento de cavallaria em Aveiro na previsão de futuras revoltas portuenses.

Se tantos regimentos d'infanteria, cavallaria e artilheria do paiz eram conniventes na revolta do Porto, como está plenamente provado para todo o mundo, porque o não havia de ser tambem o regimento de cavallaria n.º 10? Não era? Supponhamos. Que elle não chegou lá a dar vivas á monarchia, todo o mundo o sabe. Que elle faria causa commum com as outras tropas mandadas contra o Porto se estas proclamam a republica, como era quasi certo, tambem não offerece duvidas a ninguem. Mas suppo-

nhamos o melhor. Supponhamos que o illustre e leal regimento de cavallaria 10 era o mais monarchico do paiz. Isso não excluia, em 1884, a hypothese contraria.

Se Fontes, em 1884, admittia a probabilidade dos regimentos do Porto, Braga, Guimarães, Vianna do Castello e Coimbra se republicanisarem e revoltarem, como excluir a mesma hypothese a respeito do regimento que era collocado em Aveiro? Seria por ser *homem desta terra* o irmão que já foi mezarior? Seria por respeito ao sr. Jayme de Magalhães Lima? Seria porque Fontes já previsse a synthese local que a trindade Joãozinho do Carrapitalinho, doutor Moço e Silverinho das Flautas viria a representar na patria de José Estevão?

Seria elle com medo do *Carranca*?

Querem vêr que *Carranca* espanta elles desde o berço?

Imbecis, formidaveis imbecis! Mas imbecis atrevidos, como em parte alguma os temos visto.

A estratégia nunca se applicou a revoltas nem a motins populares. Nunca admittiu hypothese de tal ordem. Mas se as admittisse—ouça lá a estratégia da Gafanha—se as admittisse mais uma razão para estar em Aveiro um regimento de infantaria e não um regimento de cavallaria. Sim, sim, grandes asnos, formidaveis imbecis, que não sabeis, nunca soubestes outra coisa, senão arranjar lenha para vos queimar.

Se no Porto triumphasse uma revolução militar, facilmente se fortificava alli com solidez. Quem a havia de combater directamente: a cavallaria ou a infantaria e a artilheria?

O que convinha em tal hypothese: collocar perto do Porto um regimento de cavallaria que transpõe as distancias rapidamente, ou um regimento de infantaria que as transpõe morosamente?

Então, para tal hypothese, não ficava em Aveiro um regimento de infantaria, que tinha um dia de marclia, por terra, até ao Porto, que entrava, rapidamente, no comboio e rapidamente atingia Valladares, pelo menos, ficando prompto a entrar em acção immediatamente, e preferia-se, para a mesma hypothese, Chaves, Bragança, ou Almeida?

Então cavallaria, que tem cavallos para correr, em Aveiro, e infantaria em Chaves, Bragança e Almeida, não é assim?

Que grande imbecil! Mas a audacia, a audacia d'este estratégico da Gafanha!

Repetimos: cavallaria não pôde, nem deve estar em Aveiro. A estratégia não se guia por motivos de chiffrins. A estratégia não trata de revoltas, mas de luctas entre povos de nacionalidades differentes. Mas se o Porto é o perigo, mas se uma revolta provavel do Porto é o objectivo, mas se tem a certeza de que republicanisando-se os regimentos do Porto e preparando-se para a revolta não se republicanisa nem se prepara para ella o regimento de qualquer arma que estiver em Aveiro, o que só faz rir, então ainda a estratégia da Gafanha ha de ter paciencia mas o logar da cavallaria não é em Aveiro, já porque a missão da cavallaria não é investir praças ou posições defendidas por infantaria e artilheria, já porque andando a ca-

vallaria mais depressa do que a infantaria, para esses casos, que dispensam mobilisações e recursos extraordinarios, para essas conjecturas de acudir a um ponto, inesperadamente, com as forças que houver, a infantaria, que é a arma característica das luctas das ruas, dos ataques a posições defendidas, dos combates em terrenos difficeis, ha de estar mais perto dos pontos perigosos do que a cavallaria, porque esta, estando mais longe, lá chegará, se a sua intervenção for util, ao mesmo tempo ou mais depressa ainda do que ella ou do que parte d'ella, porque não ha de estar toda a infantaria portugueza concentrada entre Aveiro e Braga para acudir ao Porto.

E cavallaria em Aveiro, para chegar ao Porto antes de qualquer força de infantaria, como chega fatalmente na hypothese d'estes asnos, é completamente inutil.

Perceben, seu estratégico da Gafanha, seu burro?

Seu grandissimo burro!

Outra vez o dizemos: é para nós uma ignominia discutir estratégia com estes safardanas das primeiras cavallariças da Europa e dos estrumes. Mas desafiámos, quem quer que seja com auctoridade, a discuti-la connosco. Que nós lhe provaremos, com a opinião de todos os estratégicos do mundo, que NÃO PODE NEM DEVE ESTAR EM AVEIRO UM REGIMENTO DE CAVALLARIA.

E a questão de principios, para nós, é essa. Essa e só essa. Tudo o mais é secundario.

Mas é prejudicada a terra? Quem ousa affirmar-lo?

Esta teiminha d'Aveiro querer um regimento de cavallaria por querer um regimento de cavallaria, é ridicula e irritante ao mesmo tempo. Nenhuma terra pôde ter a pretensão de se impôr a um ministro da guerra quando este tratar de dar ás forças militares a collocação mais conveniente á defeza do paiz. Mas se o faz então não sendo prejudicada, o caso assume as proporções de um verdadeiro attentado.

A cidade que se acantele. O povo está sendo ludibriado como sempre. Já lh'o dissimos e outra vez lh'o dizemos: O REGIMENTO DE CAVALLARIA SAHE DE AVEIRO FATALMENTE UM DIA e se os senhores não aproveitarem agora a occasião ficam mais tarde SEM REGIMENTO ALGUM.

Esta é a grande verdade.

A especulação, que se está fazendo em Aveiro, é infamissima. Até se pretende já que um regimento de infantaria tem menos gente do que um regimento de cavallaria!

Vêde a distribuição da força publica que sahe todos os annos no *Diario do Governo*, miseraveis!

Os officiaes de cavallaria não querem sahir de Aveiro e são esses os unicos que tem desculpa. Ninguém lamenta mais do que nós os seus transtornos. Mas em volta d'esses interesses explicaveis agita-se uma especulação politica e pessoal infamissima, a que o povo se não deve associar.

Os officiaes que tenham paciencia. Acima dos seus interesses estão os interesses da patria. Os seus interesses pessoais são

respeitaveis mas Aveiro é que não pôde fazer causa commum com elles até ao sacrificio. Não foi Aveiro que provocou a questão. Foi o ministro da guerra. Aveiro ha de acceitar o que for compativel com as circumstancias e com os seus interesses.

Orá as circumstancias e os interesses mandam aproveitar habilmente a occasião.

Desde que a collocação d'um regimento de cavallaria em Aveiro está condemnada por todos os militares que sabem do seu officio e que, por consequencia, fazem opinião, desde que elle ha de sahir d'aqui, FATALMENTE, mais tarde ou mais cedo, mais vale acceitar agora um regimento de infantaria—é mesmo isso que indica o patriotismo e o bom senso—do que ficar um dia sem nenhum.

Sendo Aveiro favorecida com a troca do regimento de cavallaria por um de infantaria, a sua teiminha a favor do regimento de cavallaria é irritante, predispõe mal os poderes publicos, faz rir a opinião sensata do paiz, enche-nos de ridiculo, o que é tudo preambulo magnifico para a peça final, que é ficarmos sem regimento algum.

Nunca entrámos n'uma questão em Aveiro que o tempo não viesse dar-nos razão.

Então ouçam o que não cessaremos de lhes dizer:

**OS SENHORES FICAM UM DIA, FATALMENTE, SEM REGIMENTO NENHUM.**

Agora sigam os especuladores, façam causa commum com elles e deem-lhes vivas, que nós ficámos á espera da hora em que os senhores, depois de lhes darem vivas a elles, não de terminarem por dar vivas á christina.

Olé! Isso é tão certo como dois e dois serem quatro.

(Quinta-feira 28 de Novembro).

Diz-se que o sr. ministro da fazenda apresentará ao parlamento uma proposta de lei, isentando de direitos de mercê o pequeno funcionalismo.

**UMA LISTA PATUSCA**

Na eleição da Junta de parochia da Gloria appareceu a seguinte lista, que fez rir todos os que assistiam ao escrutinio:

— Se voto? Não se pergunta, Mas apenas voto em dois, Porque é certo que uma junta Não tem mais nem menos bois.

E depois d'este pagode O Augusto que toquo o sino, E a mesa, se quizer, pôde Ir dar fundo no Albino.

Bebe-se ali sem receio Do caso se tornar pardo, Comendo em prato de meio A beija do Eduardo.

E que beija! Tão comprida Que a mais de cem faz furor; Off'reçam d'ella, cozida, Um bocadinho ao prior!...

Bem sabeis que não se atura, Mas, inda que assim não fôsse, E' dever do padre-cura Fazer-lhe a boquinha doce...

Façam-no cantar um psalmo, Entoar um *libra me* Com bella lingua de palmo... — E, por fim, bebei café,

Emquanto o Caetano Christo, Fazendo horrivel carêta, Em latim dirá só isto: Paz tecum, ó pingolêta!

## QUE ATREVIMENTO

Dizem-nos que o Trindade, o ferreiro Trindade, escolheu de motu proprio, sem dar cavaco a ninguém, um terreno especial, no cemiterio da cidade, para enterramento dos não catholicos.

Temos marechal de Liliput em scena. E' manha velha.

Não é do Trindade que pasmamos. O Trindade faz o que lhe mandam os reaccionarios da terra. Pasmamos só da baixeza a que chegaram as multidões que fizeram ha doze annos a questão das irmãs da caridade.

E ahi tem os effeitos do predomínio do illustrissimo e excellentissimo senhor Jayme de Magalhães Lima, do seu condestavel marechal de Liliput e do seu chanceler o illustrissimo e pequenissimo senhor de Mijareta.

O que o sr. Jayme de Magalhães Lima não vê é que, sendo tão alto como é, com os dois pequenitos no lado dá idéa d'um homem trazendo de fóra das calças, sahidias e calidas, duas coisinhas em que o decôro publico não nos permite que falémos.

Que grandes ratões!

Mas voltaremos ao assumpto, pedindo ao sr. dr. Alvaro de Moura toda a responsabilidade que, como presidente da camara, lhe cabe na beatice estúpida do estúpido Trindade.

— Então tu queres cavallaria ou infantaria?

— Quero cavallaria.

— Mas porque?

— Porque se a cavallaria se for embora, não temos cavallo para o S. Jorge nem para o seu estado maior.

Final a questão tornou-se uma questão politica, que a mariolada francacea agita por todas as fórmãs. A corja, a mesmissima corja da *Liga Liberal*, a mesmissima corja que enchendo a bocca com liberalismo e inchando de vaidade com o nome de José Estevão, anda desbarretada deante dos reaccionarios Luiz de Magalhães e Jayme Lima e de braço dado com o insignificatissimo e reaccionarissimo Carranca.

Não se illada o sr. ministro da guerra. O sr. Pimentel Pinto não conhece a politica local. Se a conheceria, não hesitaria um instante.

A politica em Aveiro está dividida em progressistas e francaceos. Regeneradores não ha um. Um só. O Carranca, sendo tudo quanto queiram, não é nada.

Os progressistas, na sua maioria, defendem n'este instante os legitimos interesses da cidade. Mas é quanto basta para que francaceos, compostos de transfugas de todos os partidos, de farçantes do mais baixo estofa, no geral, de reaccionarios dos mais classificados e relintos, estejam do lado opposto. E d'elles vem todo o barulho, que se ouve, contra a substituição do regimento de cavallaria por um regimento de infantaria.

D'elles, só d'elles!

Não se illada o sr. ministro da guerra. Se alguma voz se ergue de Aveiro, que não é, que nunca foi d'um lado nem do outro, essa voz é a d'este semanario. Voz independente, liberta da acção e influencia dos corrilhos, por isso mesmo sincera e verdadeira. E se falámos com tanta acrimonia dos francaceos, é porque d'elles, e não, por enquanto, dos que representam em Aveiro o actual partido progressista, temos nós recebido, nas nossas

convicções e nos nossos principios, os maiores attentados e affrontas. Foram elles que, n'outro dia, constituíram em Aveiro a *Liga Liberal* de proposito para abafarem á nascença o movimento que surgia. Os tratantes, que ainda ahi invocaram o nome de José Estevão falando em nome da commissão que ergueu a estatua em Aveiro ao grande tribuno e ao grande patriota!

Os tratantes!

Foram elles que, sempre a'encherem a bocca com o nome do filho de Aveiro mais illustre, quizeram, ainda hontem, fazer eleger presidente da camara o paspalhão mais completo e o reaccionario mais insigne pela farofa e pela Carranca, que possui esta cidade. São elles que, tendo-se dicto sempre republicanos, tendo-nos escripto cartas, alguns, as mais compromettedoras n'esse ponto, tendo affirmado, pela palavra e pela penna, os principios mais revolucionarios, andam hoje adstrictos ao João Franco, uns por vaidade petulante, outros por esperança de uma cõdea.

Os miseraveis, entre os quaes principalmente sobresaem dois dançarinos ultra-comicos, dois cidadãos de Liliput, que havemos de caricaturar brevemente com todo o seu ridiculo.

Podemos tratar com deferencias uma corja d'esta laia?

Ha o sr. ministro da guerra de attender este grupo de francaceos de todas as castas e proveniências?

Não pôde ser. Nem o sr. ministro da guerra, que conhece os assumptos militares, se pôde illudir com a opinião d'esses farçantes. Ouça-os. sr. ministro da guerra, ouça-os. Nós só queremos que v. ex.<sup>a</sup> ouça. Ouça-os dizendo n'esse manifesto, que deve ter ido parar ás mãos de v. ex.<sup>a</sup>, que a Associação Commercial possui elementos por onde demonstra evidentemente que o regimento de cavallaria 7 tem, em média, 400 homens; o regimento de infantaria nunca teve mais de 150 homens.

V. ex.<sup>a</sup>, sr. ministro, deve-se ter rido. Mas nós indignamo-nos.

E já v. ex.<sup>a</sup> agora comprehendem o e porque nós tratamos esta corja a pontapé.

Esta corja de farçantes, que illude o pobre Zé com trapaceas e mentiras de tal ordem,

Ignobeis trapalhões!

Pela ordem do exercito n.º 9 de 1899 foi fixada a força, em pé de paz, dos Regimentos de todas as armas. Cada regimento de infantaria ficou com 625 homens e 5 cavallos. Cada regimento de cavallaria ficou com 533 homens e 385 cavallos. Mas o regimento de cavallaria tem 4 esquadrões. Mas o 4.º esquadrão do regimento de cavallaria 7 está no Porto. Mas cada esquadrão de cavallaria tem 125 homens e 90 cavallos. Tendo do 125 a 533 ficam 408, que é o maximo numero de homens que pôde ter a cavallaria aquartelada em Aveiro. **quando tenha o seu effectivo completo**, o que rarissimas vezes succede. Tendo o regimento de infantaria 625 homens e se é verdade que quem de 625 tira 408 ficam 217, um qualquer regimento de infantaria tem mais 217 homens que qualquer regimento de cavallaria.

Pois não é flagrante, sr. ministro da guerra, a mentira d'estes burões de infima especie? Pois acreditará v. ex.<sup>a</sup> que a cidade esteja ao lado d'esses trapaceiros ignobeis?

O regimento de cavallaria 7, dizem elles, tem em média 400 homens. O regimento de infantaria **nunca teve mais de 150 homens.**

Basta pôr deante dos olhos de v. ex.<sup>a</sup>, que conhece estas coisas muito bem, este espécimen de mentiras.

Qual regimento de infantaria?

Qual, ó pantomineiros de infima escoria?

Citaes o numero do regimento de cavallaria, mas não citaes o

numero do regimento de infantaria. Qual é aquelle que nunca teve mais de 150 homens?

O regimento de infantaria 14, por exemplo, que serve para o caso como outro qualquer, nunca teve menos de 360, muitas vezes tem 600 e algumas vezes, não raras, tem tido 800. Tem 600 e, ás vezes, 700 e 800 homens, mais do que o seu effectivo, quatro mezes, pelo menos, cada anno: dezembro, janeiro, fevereiro e março. No dia 6 de março do corrente anno, tinha dentro do quartel 581 homens, tendo fornecido em 25 de janeiro 38 homens a infantaria 9.ª, em 29 do mesmo mez, 50 a artilheria 6.ª, o que dá 669 homens.

Grandísimos farçantes!

Tendo cada regimento de infantaria 625 homens é certo que as praças licenciadas fazem baixar por vezes esse numero. Mas outras vezes também, como já vimos por infantaria 14, os effectivos excedem mesmo o numero da lei. E quando o licenciamento reduz o numero de praças na infantaria o mesmo, precisamente o mesmo, acontece aos regimentos de cavallaria.

Precisamente o mesmo. E se acontece o mesmo, a differença entre os effectivos d'uns e d'outros permanece sempre igual, ou proximoamente igual.

O sr. ministro da guerra não quer deixar aqui o districto de recrutamento e reserva e, sob o ponto de vista militar, tem muitissima razão. Se aqui fica um regimento de cavallaria, não pôde nem deve aqui ficar o regimento de reserva. Ora o regimento de reserva representa um movimento collossal.

No districto de Aveiro, districto militar, devem estar recensados 3:000 homens. Citamos de memoria, mas não devemos andar muito longe da verdade. D'esses 3:000 homens devem vir a Aveiro, á inspecção, durante dois mezes, dois mil homens. Com esses dois mil homens veem conhecidos, a amigos, parentes, etc. Fora dos dois mezes, são constantes as relações com a sede do districto de reservas: homens com pretensões e outro movimento. De maneira que para satisfazer os caprichos dos francacos e das familias que têm *meninos* no regimento de cavallaria 7.ª, perde Aveiro 217 homens que um regimento de infantaria tem a mais que um regimento de cavallaria; e o movimento collossal que resulta do regimento de reserva.

Que dizemos? Mais ainda, se attendermos a que o sr. ministro da guerra vae augmentar o numero de companhias no regimento de infantaria.

Em Aveiro ha 3 esquadrões e um de deposito, portanto 28 officiaes: um capitão, dois tenentes e dois alferes em cada um dos tres esquadrões, um capitão e um tenente no esquadrão de deposito e onze officiaes no estado maior do regimento. Total 28. Se o regimento de infantaria, a nove companhias e trez batalhões, tiver o terceiro batalhão commandada por um major, o numero dos seus officiaes será: Estado maior—10; companhias 27; total 37. Se o terceiro batalhão for commandado por um capitão tirocinado, como se diz, o numero dos officiaes fica o mesmo, com a unica differença de augmentar um capitão e diminuir um major. Juntando a este numero 3 officiaes do districto de reserva, só em officiaes ficarão em Aveiro mais doze do que actualmente.

Correspondendo ao augmento de officiaes e de soldados está o augmento dos sargentos.

Enfim, se nos lembrarmos ainda dos 200 homens que se juntam em Aveiro durante o mez de Agosto para a instrução das reservas, e que se irão reunir em outra parte se não ficar aqui um regimento de infantaria, temos o quadro completo.

Viva o regimento de cavallaria 7.ª, aveirenses!

Viva! Viva!

Andae, meninos, andae. Gritae, meninos, gritae.

Vamos. Fazei o jogo de todos os especuladores e imbecis da vossa terra, como sempre tendes feito.

Albarda, real senhor, o povo quer albarda, como dizia o Marianno em tempos que lá vão.

E dizia bem o Marianno.

Viva o sr. Jayme Lima! Vivam os liliputs, os dançarinos, os patriotas que o aconselham e acompanham!

Vivam, vivam, quer especulem com a nossa pelle e com os nossos interesses, quer não especulem.

Vivam, vivam. Andem alegres os nossos meninos, os nossos patrões e que leve o diabo a patria e a barriga.

Vivam! Vivam!

Pobre povo, que és a eterna besta, que nunca desmentes a tua tradicção de bode expiatorio.

Pobre povo!

(Seca-eira 29 de Novembro.)

Um dia d'estes veiu na Tarde a seguinte quadra:

Os teus olhos são gentios,  
São gentios da Guiné:  
Da Guiné por serem pretos,  
Gentios por não terem fé.

O Popular achou que a quadra não estava nas medidas, e rectificou-a assim:

Os teus olhos negros, negros,  
São gentios da Guiné:  
Da Guiné por serem pretos,  
Gentios por não ter fé.

Macario, o gracioso auctor dos *Ridiculos* da «Folha da Tarde», não se conformou com a correcção, e refundiu por sua vez a quadra:

Os teus olhos negros, negros,  
São gentios da Guiné:  
E quando estes meus os viram,  
Stavas tu a assar castanhas!

Pois nós julgamos que a coisa ainda não está bem. A verdadeira fórma da quadra é esta:

Os teus olhos negros, negros,  
São gentios da Guiné:  
Mas não digas a ninguém  
Que me vistes sem calções.

No entanto, se houver por ali algum poeta que entenda que a fórma definitiva da quadra ainda não é esta, que appareça.

Tem baixado consideravelmente a temperatura, sendo muitas as pessoas que se queixam de frieiras.

Pois parece impossivel que o calor da questão regimental não baste para impedir actualmente o apparecimento d'um mal tão incommo.

## AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA

illustrado a cores por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

## O analfabetismo no exercito

Lê-se na «Folha», jornal de Vizeu, de 28 do corrente:

Terminaram as provas finais no quartel do regimento de infantaria 14 dos officiaes dos outros corpos da 2.ª divisão militar que vieram aprender o methodo de João de Deus com o sr. capitão Homem Christo, para habilitarem nos seus regimentos professores que ensinem as praças por aquelle methodo.

A's provas presidiu o sr. general Caldeira, illustrado commandante da divisão, e assistiu o sr. coronel Salomão do Amaral, intelligente commandante da brigada e outros officiaes convidados.

Se ainda houvesse duvida sobre a proficuidade e superioridade do methodo, ellas teriam desaparecido em face das provas dadas pelos desinteressados officiaes que vieram a esta cidade, e que bem se podem chamar benemeritos da instrução e do exercito.

O sr. general e todos que assistiram ficaram encantados com os resultados obtidos, que significam uma sincera dedicação á grande causa da civilisação d'este paiz, tanto da parte do professor como dos alumnos.

O grupo dos officiaes a que nos estamos referindo já retirou para os seus corpos, e vão animados dos melhores desejos de diffundirem a instrução pelos analfabetos dos seus regimentos.

Estamos certos de que hão de prestar importantes serviços e que serão maravilhosos os resultados que hão de obter.

Elles vão atacar com energia o analfabetismo no exercito, que, como em todas as classes do nosso paiz, é actualmente desanimador, e seguramente o mais poderoso factor de atraso, no que diz respeito a civilisação, em que nos achamos.

Em boa hora vão; e fazemos votos porque, em breve, se generalise a todo o exercito a tentativa agora iniciada. Oxalá que, como se pratica nas nações mais adiantadas, os officiaes, ao mesmo tempo que ensinam aos seus soldados a instrução profissional, sejam incumbidos de lhes desvistar as trevas do espirito, ensinando-lhes a ler, e habilitando-os assim a tornarem-se cidadãos prestaveis e a desempenharem com utilidade e consciencia os serviços que a patria exige d'elles.

Antes de partirem foram os officiaes e o seu professor obsequiados com um jantar pelo nosso sympathico e distincto amigo coronel Salomão do Amaral, que os reuniu á sua meza com os seus mais intimos sob a presidencia do illustre chefe da divisão.

Foram passadas umas horas no mais agradável convivio, durante as quaes se apertaram os laços da amizade e camaradagem, e se fizeram votos pela prosperidade do paiz e do exercito em brindes sentidamente e sinceramente traçados.

Aos que assistiram cremos já mais se varrerá da memoria a lembrança de tão agradável festa. Para que o exercito realice a alta missão que lhe é confiada basta que se convertam em realidade as aspirações generosas então expressas.

Os mais considerados habitantes das aldeias vizinhas estão altamente indignados contra os que a todo o transe pedem cavallaria e só cavallaria.

A razão é ter a cavallaria auxiliado o *rapto nocturno* do *Senhor dos Passos*.

Ora tomem lá nota de mais esta.

## OS CRIMES

Por estarmos completamente de accordo em relação a não se pormenorizarem na imprensa periodica os factos criminosos de que tanto se tem occupado n'estes ultimos dias a imprensa da capital, transcrevemos e perfilhamos os seguintes periodos do correspondente de Lisboa para *O Commercio do Porto*:

«E' absoluto e urgentemente preciso estudar as causas d'esta série de crimes, que ha muito estão sendo perpetrados, com grave escandalo e prejuizo social, para de qualquer modo se tentar pô-lhes cõbro.

E' certo que a indisciplina de idéas e a falta de respeito, que se notam por toda a parte e que a todos alvejam, até os mais elevadamente collocados, contribuem para esse mal, porque tal indisciplina e desrespeito trazem a arrogancia individual e conduzem a sociedade a uma completa desorganisação, de que não podem advir outros resultados que não sejam os tristes acontecimentos que todos os dias se observam; mas outras causas podem também concorrer para o aggravamento do mal, e a essas é talvez mais facil dar remedio de prompto, do que ás que nos pozéram no deploravel estado que se vê.

Uma d'ellas, é, na opinião de muita gente, a referencia minuciosa da imprensa aos crimes perpetrados, não omitindo os mais simples pormenores para aguçar a curiosidade do leitor, e tornando o criminoso n'um heroe, triste e repugnante, é certo, mas que, de algum modo, desperta a inveja na gente bronca e de má indole que tendo um nome obscuro, não se lhe dá de commetter um crime, para, no dia seguinte, ver o nome em letra redonda e porventura o retrato estampado nos jornaes.

Ora, assim como ha annos a imprensa periodica sustenta uma combinação em que se obrigou a occultar os pormenores de certos crimes, muitos dos quaes provêm, se não todos, de perturbações mentaes originadas no desespero ou no cansaço da vida, porque não ha de também a mesma imprensa fazer equal pacto com relação aos grandes crimes, visto que, relativamente aos primeiros, como é evidente, o parcimonio das noticias tem dado bons resultados?

Faça-se, ao menos, uma experiencia. Ha tanto sobre que escrever, que as columnas, hoje occupadas pelas narrações circumstanciadas dos mais perversos crimes, facilmente serão preenchidas por assumptos que, não desinteressando o leitor, o eduquem e o levem a bom caminho, em vez de o depravarem e conduzirem, sem querer, ao crime e d'ahi ao degredo ou á Penitenciaria.»

Os estudantes do nosso lyceu resolveram festejar o 1.º de dezembro.

A falta de melhor ideia, asentaram em que esta data historica seria condignamente commemorada com um «Te Deum» na igreja da Misericordia.

Não lhes negámos o direito em que estão de mandar cantar um «Te Deum». Fazem muito bem. Um «Te-Deum» ainda é pouco. Deviam também mandar rezar uma ladainha a todos os santos e santas da côrte do céu, e mesmo a algum que ainda ande extraviado pelo orbe terráqueo.

Fazem muito bem.

E nem outra coisa deviam fazer, desde que lhes não é permitido dar vivas á liberdade.

Um «Te-Deum», n'estas alturas, vem mesmo a matar.

E' o que se chama deixar os *libraes* de cara á banda.

E' assim mesmo.

E pena temos nós de que não façam officios por alma do desalmado Miguel de Vasconcellos, portuguez degenerado, traiçoeiramente vendido á Hespanha, etc.

Era mais mystico e caritativo...

De resto, o largo municipal está embandeirado, e á noute tocará ali, das 9 ás 11 horas, a Philharmonica Aveirense.

## CURA DO CANCRO PELAS VIOLETAS

Um periodico inglez *The Onlooker*, publica um interessantissimo estudo sobre esse assumpto, que tanto interessa a humanidade. Aquella revista afirma que existe um remedio heroico e dos mais simples para essa terrivel affecção; e cita o caso de lady Margaret Marsham, irmã do conde de Romney, que ultimamente ficou curada de um cancro, e milagrosamente... graças a uma infusão de folhas de violetas. Lady Margaret achava-se n'uma situação desesperada, todos os praticos opinavam que ella estava irremediavelmente perdida. Como uma dama de idade provecta, que herdara essa receita de sua avó, affirmasse que as infusões das folhas de violetas conseguiram algumas vezes triumphar d'essa horrorosa molestia, pessoas que trataram de lady Margaret tiveram a ideia de experimentar o remedio, com bom e completo exito.

O jornal *The Onlooker* convida todos os medicos a que estudem essa receita caseira, entretanto parece ser um remedio effizaz para a cura do terrivel cancro.

## THEATRO AVEIRENSE

Os nossos artistas andam-se ensaiando para um espectáculo em beneficio do chefe Lebre, que ha tempos vem soffrendo as consequências d'um ataque apoplectico.

Bom será que se apresentem dignamente.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

## ANNUNCIOS

### BREAK

VENDE SE um quasi novo. Nesta redacção se diz com quem tratar.

## CASA EM ESGUEIRA

VENDE-SE uma casa em Esqueira pertencente ao ex.º sr. Annibal Fernandes Thomaz. Quem pretender deve dirigir-se ao escriptorio do advogado Jayme Duarte Silva, na rua do Sol, d'esta cidade, que está incumbido de realizar o contracto e dará todas as informações.

## VENDEM-SE

Uns ricos paramentos de missa, e outros mais ordinarios, mas em perfeito estado de conservação. Também se vende um missal e um calix, combinando.

A quem precisar dão-se esclarecimentos na redacção d'este jornal.

De Aveiro para o Norte

De manhã ás	De tarde ás
3-45 m.	7-6 m.
5-21 m.	10-5 m.
9-11 m.	

De Aveiro para o Sul

De manhã ás	De tarde ás
7-34 m.	3-47 m.
10-42 m.	5-36 m.
	10-43 m.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commoveo- ra e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES; COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES  
Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, anetor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenrolam-se nesta obra, ao lado de paginas vibrantes e commoveo- ras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Bibliotheca HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 12 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA  
300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

PARÁ E MANAUS



Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias a srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Succesora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA

DO REPORTER

Por

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, anetor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrihar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria.

Chapéns para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rlim e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de alugor, servindo-se os fruezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpre- hendente Exposição Fabril SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

TYPOGRAPHIA

POVO DE AVEIRO

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasias, proprios para obras de luxo. Encomendamos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.

Espectaculade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

"O NORTE,"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.